



Informe Epidemiológico nº33/2016 – Vigilância da Influenza
(Atualizado em 9 de janeiro de 2017)

Os dados contidos nesse informe são oriundos da vigilância universal de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), que monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento do vírus influenza, orientando os órgãos de saúde na tomada de decisão frente à ocorrência de casos graves de SRAG causados pelo vírus.

Os dados são coletados pelas Secretarias Municipais de Saúde por meio de formulários padronizados e inseridos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação on-line: SINAN Influenza Web. As amostras laboratoriais são coletadas e encaminhadas para análise ao LACEN/SC.

As informações apresentadas neste informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 1 a 52 de 2016, ou seja, casos com início de sintomas de 3/1/2016 a 31/12/2016.

A **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)** são casos de síndrome gripal que evoluem com comprometimento da função respiratória, sem outra causa específica, que na maioria dos casos levam à hospitalização. Os casos podem ser causados por vírus respiratórios, dentre os quais predominam os da influenza do tipo A e B; ou por bactérias, fungos e outros agentes.

Perfil Epidemiológico dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em Santa Catarina

Até o dia 10/1/2017 (SE 52) foram notificados 2.816 casos de SRAG em Santa Catarina. Destes, 758 (26,9%) foram confirmados para influenza, sendo 722 (95,2%) pelo vírus influenza A (H1N1), oito (1,1%) pelo vírus influenza A que estão aguardando subtipagem (para identificar se o vírus é do tipo H1N1 ou H3N2), um (0,1%) por influenza A (H3N2) e 27 (3,6%) pelo vírus influenza B. Outros 2044 casos de SRAG tiveram resultado negativo para influenza A e B (SRAG não especificada), e seis casos se encontram em investigação, aguardando confirmação laboratorial (Tabela 1).

Tabela 1: Casos de SRAG segundo classificação final e agente etiológico. Santa Catarina, 2016.

Classificação Final	Casos	
	n	%
SRAG por Influenza	758	26,9
Influenza A (H1N1) pdm09	722	95,4
Influenza A (H3N2)	1	0,1
Influenza A (subtipagem em andamento)	8	1,1
Influenza B	27	3,6
SRAG não especificada	2044	72,6
SRAG por outros vírus respiratórios	7	0,2
SRAG por outros agentes etiológicos	1	0,0
Em investigação	6	0,2
Total	2816	100

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 9/1/2017. Dados sujeitos a alterações).

O maior número de casos confirmados de SRAG por influenza teve o início dos sintomas na Semana Epidemiológica 15 (10 a 16 de abril), com um total de 91 casos. Esse número reduziu para 55 na semana 16 (17 a 23 de abril), mantendo-se abaixo de 40 casos por semana durante todo o mês de maio. Durante o mês de julho, os casos confirmados foram abaixo dos 19 casos por semana. Em agosto, os casos ocorreram em média um caso por semana, permanecendo essa tendência nos meses seguintes. (Figura 1).

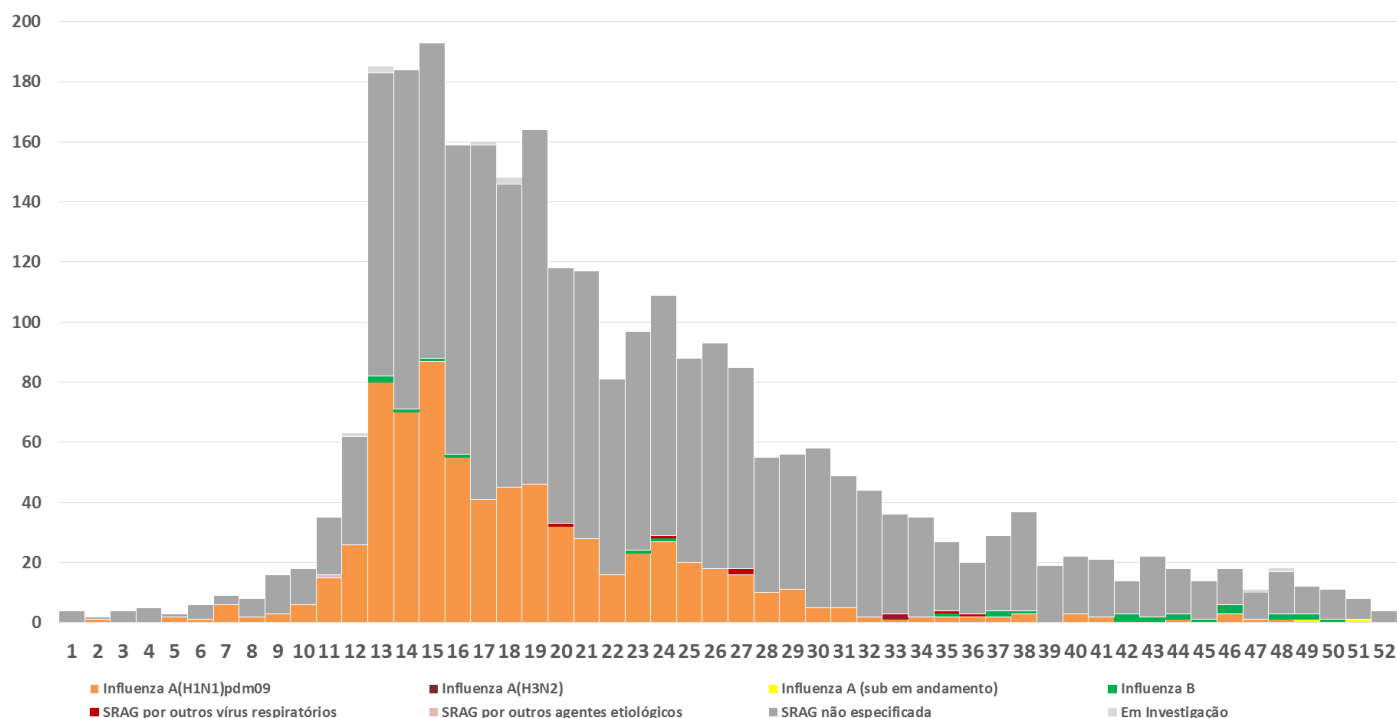


Figura 1 – Casos SRAG hospitalizados segundo agente etiológico e SE de início dos sintomas. SC, 2016.

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 9/1/2017. Dados sujeitos a alterações).

As regiões de Joinville, Blumenau e Chapecó concentram o maior número de casos confirmados de SRAG pelo vírus influenza no estado até o momento. Os municípios que apresentaram o maior número de casos confirmados foram: Joinville (62 casos), Blumenau (58 casos), Tubarão (40 casos), Lages (35 casos), Criciúma (35 casos) e Florianópolis (28 casos). (Figura 2, Tabela 9).

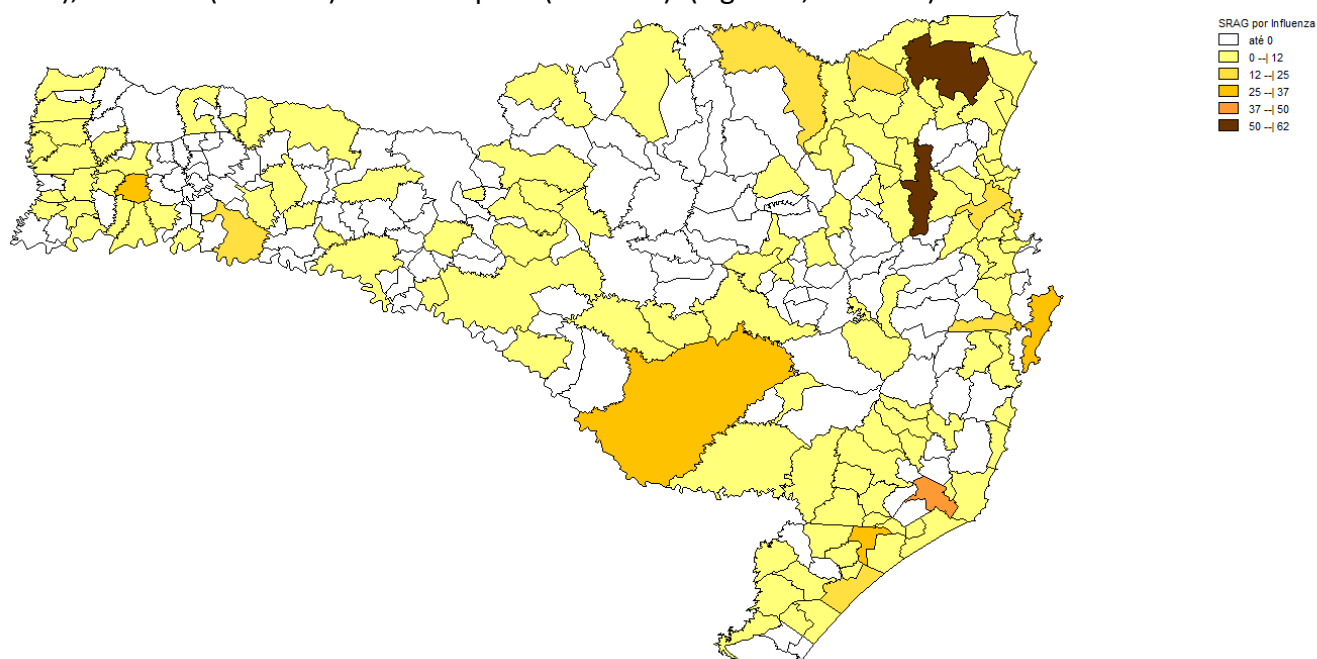


Figura 2: Casos confirmados de SRAG por influenza segundo município de residência. SC, 2016

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 9/1/2017).

Em relação à idade, o maior número de casos de SRAG confirmados por influenza acometeu principalmente indivíduos da faixa etária acima de 50 anos de idade, com 41,3% (313/758). (Tabela 2).

TABELA 2: Casos confirmados de SRAG por influenza segundo faixa etária (em anos) e subtipo viral. SC, 2016.

Faixa Etária (em anos)	Influenza A (H1N1)pdm09		Influenza A (Subt. em andamento)		Influenza B		Influenza A (H3) Sazonal		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
<2	37	5,12	0	0,0	2	7,4	0	0	39	5,1
2 a 4	32	4,4	0	0,0	0	0,0	0	0	32	4,2
5 a 9	19	2,6	0	0,0	2	7,4	0	0	21	2,8
10 a 19	39	5,4	0	0,0	7	25,9	0	0	46	6,1
20 a 29	67	9,3	1	12,5	9	37,5	0	0	77	10,2
30 a 39	100	13,9	1	12,5	5	0,0	0	0	106	14,0
40 a 49	122	16,9	0	0,0	2	0,0	0	0	124	16,4
50 a 59	146	20,2	4	50,0	0	0,0	0	0	150	19,8
>= 60	160	22,2	2	25,0	0	12,5	1	100	163	21,5
Total	722	100	8	100	27	100	1	100	758	100

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 9/1/2017. Dados sujeitos a alterações).

Do total de casos de SRAG confirmados por influenza, 674 (89,0%) tinham algum fator de risco associado, sendo 391 portadores de doença crônica, 31 gestantes, três puérperas, 39 crianças menores de dois anos, 162 idosos (maior que 60 anos) e 48 obesos. (Tabela 3).

TABELA 3: Casos confirmados de SRAG por influenza segundo fatores de risco. SC, 2016.

Fatores de risco	Casos de SRAG por Influenza (n=758)	
Sem fatores de risco	84	11,1
Com fatores de risco	674	89,0
Doentes crônicos	391	58,0
Gestante	31	4,6
Puérpera	3	0,4
< 2 anos	39	5,8
Idosos >= 60 anos	162	24,0
Obesidade	48	7,1

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 9/1/2017 Dados sujeitos a alterações).

Os 631 casos de SRAG por influenza que evoluíram para a cura fizeram uso do antiviral Oseltamivir (Tamiflu), em média até quatro dias após o início dos sintomas de síndrome gripal (febre, tosse ou dor de garganta e pelo menos mais um dos sintomas: mialgia, cefaleia ou artralgia).

Perfil dos óbitos de SRAG por influenza em Santa Catarina

Até o dia 31/12/2016 (SE 52) foram notificados 416 óbitos por SRAG, dos quais 117 (28,1%) foram confirmados por influenza, sendo 114 (97,4%) pelo vírus influenza A (H1N1) e três (2,6%) pelo vírus influenza B. Outros 299 óbitos por SRAG apresentaram resultado negativo para influenza A e B, sendo classificados como SRAG não especificada. (Tabela 4).

Tabela 4: Óbitos de SRAG segundo classificação final e agente etiológico. Santa Catarina, 2016.

Classificação Final	Óbitos	
	n	%
SRAG por Influenza	117	28,1
Influenza A (H1N1) pdm09	114	97,4
Influenza A (H3N2)	0	0
Influenza A (subtipagem em andamento)	0	0
Influenza B	3	2,3
SRAG não especificada	299	71,9
SRAG por outros vírus respiratórios	0	0
SRAG por outros agentes etiológicos	0	0
Em investigação	0	0
Total	416	100

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 9/1/2017. Dados sujeitos a alterações).

O maior número de óbitos de SRAG por influenza ocorreu na Semana Epidemiológica 14 (3 a 9 de abril), com oito óbitos. Durante o mês de maio observou-se a ocorrência em média de sete óbitos por semana. Nas quatro últimas semanas não ocorreram óbitos por influenza.

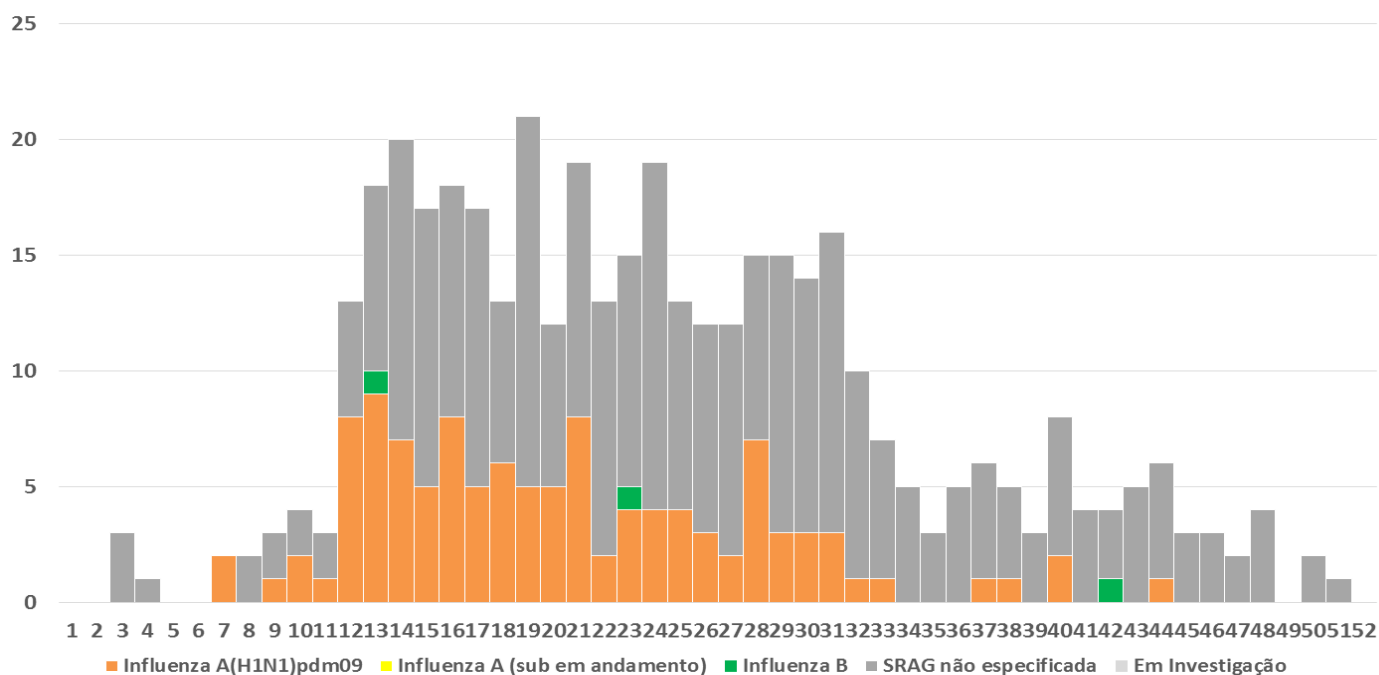


Figura 3 – Óbitos por SRAG segundo agente etiológico e data do óbito (semana epidemiológica). SC, 2016.

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 9/1/2017. Dados sujeitos a alterações).

Do total de **117 óbitos de SRAG** por influenza confirmados até o momento, dez residiam em Joinville; sete em Blumenau e Jaraguá do Sul; seis em Tubarão; cinco em São José ; quatro em Araranguá, Balneário Barra do Sul; três em Florianópolis, Guaramirim e Itajaí; dois em Araquari, Brusque, Camboriú, Canelinha, Lages, Mafra, Mondaí, Paraíso, Praia Grande, São Bento do Sul e Sombrio; e um em cada um dos seguintes municípios: Alfredo Wagner, Arabutã, Biguaçu, Bom Jardim da Serra, Braço do Norte, Campo Alegre, Canoinhas, Chapecó, Concórdia, Coronel Martins, Dionísio Cerqueira, Garuva, Ibiama, Ibirama, Içara, Indaial, Iraceminha, Jaguaruna, Maracajá, Nova Veneza, Orleans, Otacílio Costa, Palhoça, Penha, Ponte Serrada, Rio do Sul, Rio dos Cedros, Rio Negrinho, Romelândia, Santa Rosa do Sul, Santa Terezinha do Progresso, Santiago do Sul, São Francisco do Sul, São José do Cedro, São

Lourenço do Oeste, São Martinho, São Miguel do Oeste, Schroeder, Tijucas, Trombudo Central e Xanxerê. Dois casos eram moradores de outros estados. (Figura 4, Tabela 9).

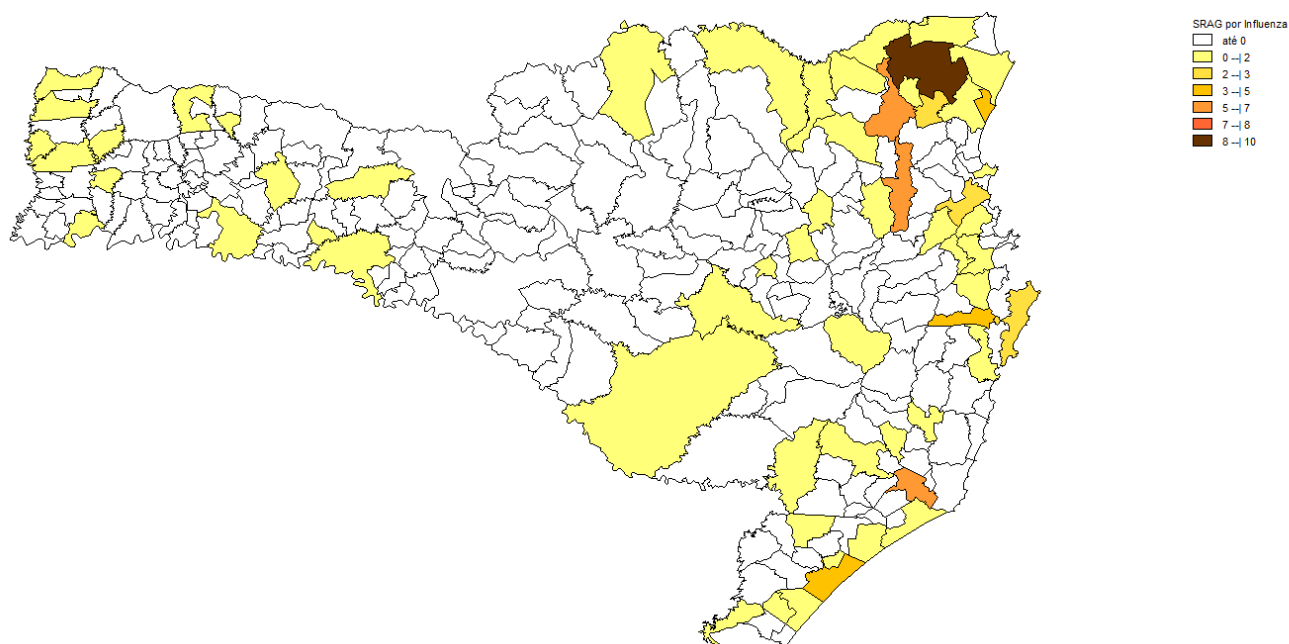


Figura 4: Óbitos confirmados de SRAG por influenza segundo município de residência. SC, 2016

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 9/1/2017).

Em relação à idade, o maior número de óbitos de SRAG por influenza acometeu principalmente indivíduos da faixa etária acima de 40 anos de idade, com 86,3% (107/117) (Tabela 5).

TABELA 5: Óbitos confirmados de SRAG por influenza segundo faixa etária (em anos) e subtipo viral. SC, 2016.

Faixa Etária (em anos)	Influenza A (H1N1) pdm09		Influenza B		Total	
	n	%	n	%	n	%
<2	0	0,0	0	0,0	0	0,0
2 a 4	0	0,0	0	0,0	0	0,0
5 a 9	1	0,9	0	0,0	1	0,9
10 a 19	2	1,8	1	33,3	3	2,6
20 a 29	2	1,8	1	37,5	3	2,6
30 a 39	8	7,0	1	0,0	9	7,7
40 a 49	27	23,7	0	0,0	27	23,1
50 a 59	33	28,9	0	0,0	33	28,2
>= 60	41	36,0	0	12,5	41	35,0
Total	114	100	3	100	117	100

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 9/1/2017. Dados sujeitos a alterações).

Nos 117 óbitos confirmados de SRAG pelo vírus influenza, 107 (91,5%) tinham algum fator de risco associado (doentes crônicos, obesos, idosos). (Tabela 6). O tempo médio decorrido entre o início dos sintomas até o óbito foi de 17 dias, e do momento da internação até o óbito foi de 13 dias. O Oseltamivir (Tamiflu) foi iniciado, em média, cinco dias após o início dos sintomas de síndrome gripal (febre, tosse ou dor de garganta e pelo menos mais um dos sintomas: mialgia, cefaleia ou artralgia). A recomendação é a utilização do antiviral em até 48 horas após o início dos sintomas para um melhor prognóstico.

TABELA 6: Óbitos confirmados de SRAG por influenza segundo fator de risco associado. SC, 2016.

Fatores de risco	Óbitos de SRAG por Influenza (n=117)	
	n	%
Sem fatores de risco	10	8,5
Com fatores de risco	107	91,5
Doentes crônicos	49	45,8
Puérpera	1	0,9
Gestante	2	1,9
Idosos >= 60 anos	41	38,3
Obesidade	14	13,1

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 9/1/2017).

Comparação de casos confirmados de SRAG pelo vírus influenza 2012- 2016

No ano de 2016, observa-se uma mudança no início do período de sazonalidade da circulação do vírus influenza, quando comparado com o mesmo período dos anos anteriores no estado. O monitoramento dos casos de SRAG, confirmados por influenza por meio do SINAN Influenza Web, indica que no período de 2012 a 2015 o aumento na detecção de casos sempre iniciava na última semana do mês de abril. Já em 2016, observa-se um aumento no número de casos confirmados de SRAG por influenza a partir da SE 9 (28/2 a 5/3), com um pico na SE 14 (3 a 9/4). Logo após, verifica-se uma queda no número de casos até a SE 21 (22 a 28/5). A partir desta semana, verifica-se um novo aumento no número de casos, acompanhando a sazonalidade similar ao ano de 2013, com queda progressiva a partir da SE 24 (12 a 18/6). (Figura 5).

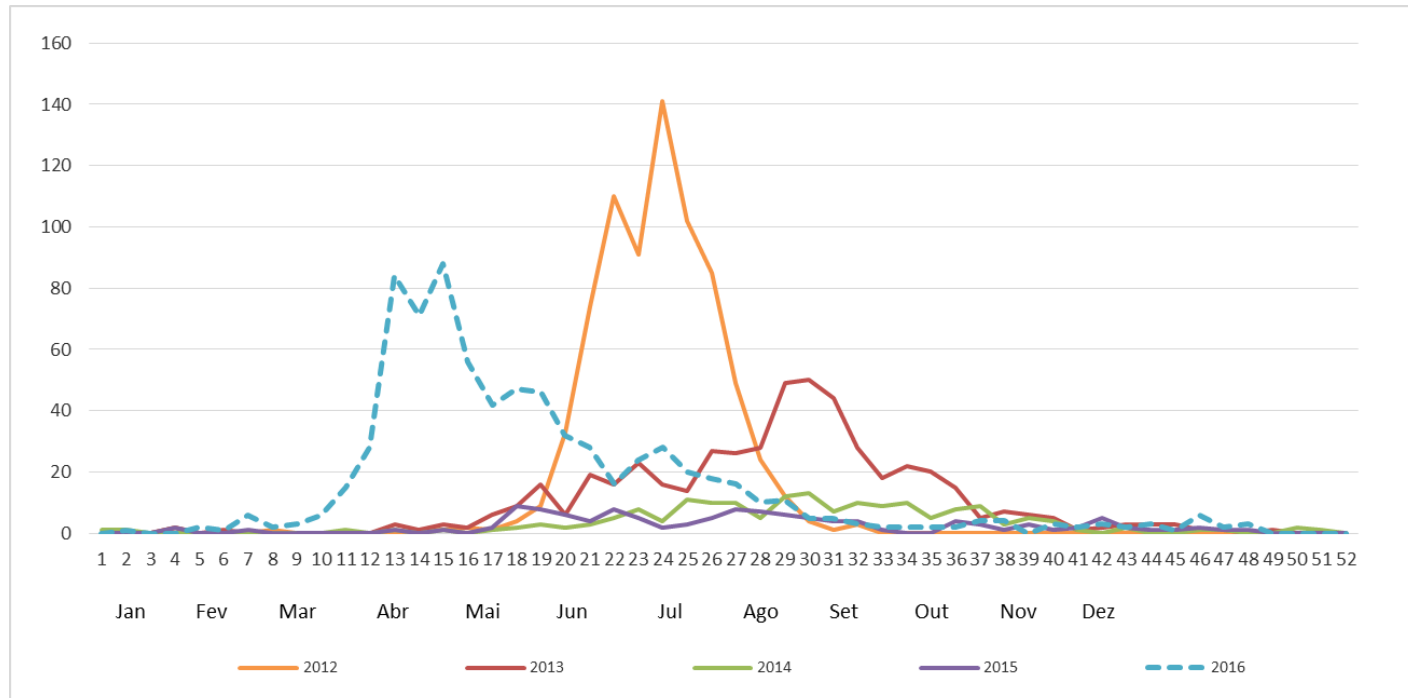


Figura 5: Casos confirmados de SRAG por influenza segundo SE do início dos sintomas. SC, 2012-2016.

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 9/1/2017).

Os meses de janeiro a abril sempre foram meses de baixa circulação de vírus influenza em Santa Catarina, tendo sido confirmados, nesse período, oito casos em 2012, 21 casos em 2013, sete casos em 2014 e seis casos em 2015. Em 2016, neste período, foram confirmados 404 casos de SRAG por

influenza, uma ocorrência atípica para este tipo de vírus. Os meses de maio a agosto são aqueles em que historicamente há maior circulação do vírus influenza, e a ocorrência de casos em 2016 acompanhou a tendência histórica. (Tabela 7).

TABELA 7: Casos confirmados de SRAG por influenza mês de início dos sintomas. SC, 2012-2016.

Mês	2012	2013	2014	2015	2016*
Janeiro	2	2	2	2	1
Fevereiro	1	1	0	1	11
Marco	0	3	2	0	111
Abril	5	15	3	3	281
Maio	186	61	14	31	159
Junho	463	84	35	16	93
Julho	89	175	44	30	51
Agosto	4	108	37	9	11
Setembro	0	35	26	9	11
Outubro	0	11	4	12	11
Novembro	0	6	2	5	13
Dezembro	0	1	3	1	5
Total	750	502	172	119	758

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB. Dados até a SE 52. (Atualizado em 9/1/2017).

Em relação aos tipos de vírus influenza predominantes em Santa Catarina, em 2012 houve predomínio do vírus influenza A (H1N1) pdm09, com 722 casos e 75 óbitos. Em 2013 o vírus influenza A (H1N1) pdm09 também predominou (229 casos e 34 óbitos), no entanto os casos de influenza A (H3N2) também foram significativos (133 casos e seis óbitos). Em 2014 ocorreu um predomínio na circulação do vírus influenza A (H3N2) (146 casos e nove óbitos) e, em 2015, ocorreu uma baixa circulação de ambos os vírus. (Tabela 8).

TABELA 8: Casos confirmados de SRAG por influenza segundo classificação final. SC, 2012-2016.

Classificação Final	2012		2013		2014		2015		2016*	
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
SRAG por influenza	750	75	499	42	174	13	119	20	758	117
Influenza A (H1N1) pdm09	722	75	229	34	21	4	54	16	722	114
Influenza A (H3N2)	5	0	133	6	146	9	47	2	1	0
Influenza A (subtipagem em andamento)	0	0	2	0	0	0	0	0	8	0
Influenza B	23	0	135	2	7	0	18	2	27	3

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 9/1/2017).

Considerações Finais

O perfil de casos de SRAG em 2016 indica que houve uma intensa circulação do vírus influenza nos meses de março e abril, com declínio a partir do mês de julho. Houve predominância do subtipo A (H1N1), causando hospitalizações e casos graves que evoluíram para óbito, principalmente idosos (acima de 60 anos) e adultos com comorbidades (doentes crônicos e obesos). Esses grupos possuem uma tendência maior a apresentarem complicações quando infectadas pelo vírus influenza, por isso a importância de procurarem um serviço de saúde mais próximo da residência aos primeiros sinais e sintomas de gripe, para o tratamento adequado.

Apesar de o vírus influenza intensificar-se no período de inverno, ele circula todos os meses do ano, portanto, devem ser reforçadas as medidas de prevenção, principalmente lavar as mãos com frequência e evitar ambientes fechados e com aglomeração de pessoas. Também é necessário manter superfícies e objetos que entram em contato frequente com as mãos, como mesas, teclados, maçanetas e corrimãos, limpos com álcool e não compartilhar objetos de uso pessoal, como copos e talheres.

Os serviços de saúde devem estar sempre preparados para promover o atendimento adequado aos casos de Síndrome Gripal, reforçando as medidas de manejo clínico dos casos. O uso do antiviral (Oseltamivir) está indicado para todos os casos de síndrome gripal com condições e fatores de risco para complicações e de síndrome respiratória aguda grave, independentemente da situação vacinal ou da confirmação laboratorial. Nos pacientes com síndrome gripal sem condições e fatores de risco para complicações, a indicação do antiviral deve ser baseada em julgamento clínico, se o tratamento puder ser iniciado nas primeiras 48 horas após o início da doença.

A terapêutica precoce reduz tanto os sintomas quanto a ocorrência de complicações da infecção pelos vírus da influenza, em pacientes com condições e fatores de risco para complicações bem como naqueles com síndrome respiratória aguda grave. O antiviral apresenta benefícios mesmo se administrado após 48 horas do início dos sintomas.

A gripe causada pelo vírus influenza é uma doença grave que causa danos à saúde das pessoas há muitos séculos. É transmitida a partir das secreções respiratórias, podendo também sobreviver de minutos a horas no ambiente, sobretudo em superfícies tocadas frequentemente. A partir do contato com um doente ou superfície contaminada, o vírus pode penetrar pelas vias respiratórias, causando lesão que pode ser grave e até fatal, se não tratada a tempo.

OUTRAS INFORMAÇÕES

- Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE) – Vigilância de gripe em Santa Catarina:

<http://www.gripe.sc.gov.br>

- Protocolo de Tratamento de Influenza - 2015:

<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/17/protocolo-influenza2015-16dez15-isbn.pdf>

- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:

http://www.dive.sc.gov.br/conteudos/imunizacao/publicacoes/Classificacao_de_Risco_e_Manejo_do_Paciente_SG_SRAG.pdf

Tabela 9: Casos e óbitos confirmados de SRAG por influenza segundo subtipo viral por município de residência. SC, 2016.

GERSA/Município de Residência	Influenza A (H1N1) pdm09		Influenza A (H3N2)		Influenza A (sub. em andamento)		Influenza B		Total Influenza	
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
ARARANGUÁ	50	10	0	0	0	0	0	0	50	10
Araranguá	19	4	0	0	0	0	0	0	19	4
Balneário Arroio do Silva	6	0	0	0	0	0	0	0	6	0
Balneário Gaivota	3	0	0	0	0	0	0	0	3	0
Ermo	4	0	0	0	0	0	0	0	4	0
Jacinto Machado	3	0	0	0	0	0	0	0	3	0
Maracajá	3	1	0	0	0	0	0	0	3	1
Praia Grande	3	2	0	0	0	0	0	0	3	2
Sombrio	3	2	0	0	0	0	0	0	3	2
Santa Rosa do Sul	2	1	0	0	0	0	0	0	2	1
Timbé do Sul	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Turvo	3	0	0	0	0	0	0	0	3	0
BLUMENAU	81	11	0	0	0	0	1	0	82	11
Blumenau	57	7	0	0	0	0	1	0	58	7
Brusque	12	2	0	0	0	0	0	0	12	2
Doutor Pedrinho	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Gaspar	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0
Indaial	2	1	0	0	0	0	0	0	2	1
Pomerode	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Rio dos Cedros	4	1	0	0	0	0	0	0	4	1
Rodeio	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Timbó	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
CONCÓRDIA	9	2	0	0	0	0	0	0	9	2
Concórdia	6	1	0	0	0	0	0	0	6	1
Arabutã	2	1	0	0	0	0	0	0	2	1
Xavantina	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
JOAÇABA	5	0	0	0	0	0	0	0	5	0
Tangará	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Campos Novos	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0
Joaçaba	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Capinzal	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
CANOINHAS	10	1	0	0	0	0	0	0	10	1
Porto União	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0
Bela Vista do Toldo	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0
Canoinhas	6	1	0	0	0	0	0	0	6	1
CHAPECÓ	64	5	0	0	0	0	8	0	72	5
Tigrinhos	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0
Cunha Porã	25	0	0	0	0	0	3	0	28	0
Maravilha	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0

Caxambu do Sul	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0
Santa Terezinha do Progresso	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1
Iraceminha	3	1	0	0	0	0	0	0	3	1
Palmitos	6	0	0	0	0	0	0	0	6	0
São Carlos	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Santiago do Sul	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1
São Lourenço do Oeste	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1
Caibi	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Chapecó	20	1	0	0	0	0	5	0	25	1
ITAJAÍ	49	6	0	0	0	0	4	0	53	6
Balneário Camboriú	13	0	0	0	0	0	0	0	13	0
Camboriú	5	2	0	0	0	0	0	0	5	2
Porto Belo	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Piçarras	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Navegantes	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0
Penha	3	1	0	0	0	0	0	0	3	1
Ilhota	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Itajaí	17	3	0	0	0	0	2	0	19	3
Itapema	6	0	0	0	0	0	2	0	8	0
JARAGUÁ DO SUL	19	8	0	0	0	0	5	3	24	11
Guaramirim	7	3	0	0	0	0	2	0	9	3
Corupá	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Schroeder	2	1	0	0	0	0	0	0	2	1
Jaraguá do Sul	9	4	0	0	0	0	3	3	12	7
JOINVILLE	86	18	0	0	0	0	2	0	88	18
Barra Velha	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0
Balneário Barra do Sul	6	4	0	0	0	0	0	0	6	4
Garuva	2	1	0	0	0	0	0	0	2	1
Araquari	6	2	0	0	0	0	0	0	6	2
São Francisco do Sul	9	1	0	0	0	0	1	0	10	1
Joinville	61	10	0	0	0	0	1	0	62	10
BRAÇO DO NORTE	10	2	0	0	0	0	0	0	10	2
São Martinho	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1
Grão-Pará	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Rio Fortuna	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Santa Rosa de Lima	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Braço do Norte	6	1	0	0	0	0	0	0	6	1
GRANDE FLORIANÓPOLIS	60	15	1	0	3	0	0	0	64	15
Florianópolis	24	4	1	0	3	0	0	0	28	4
Biguaçu	2	1	0	0	0	0	0	0	2	1
Santo Amaro da Imperatriz	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Leoberto Leal	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Alfredo Wagner	2	1	0	0	0	0	0	0	2	1
Palhoça	9	1	0	0	0	0	0	0	9	1
Tijucas	2	1	0	0	0	0	0	0	2	1

Canelinha	3	2	0	0	0	0	0	0	3	2
São José	16	5	0	0	0	0	0	0	16	5
CRICIÚMA	52	3	0	0	4	0	1	0	57	3
Morro da Fumaça	1	0	0	0	1	0	0	0	2	0
Siderópolis	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Balneário Rincão	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Cocal do Sul	2	0	0	0	1	0	0	0	3	0
Forquilha	1	0	0	0	0	0	1	0	2	0
Lauro Muller	3	0	0	0	0	0	0	0	3	0
Içara	4	1	0	0	0	0	0	0	4	1
Urussanga	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Nova Veneza	2	1	0	0	0	0	0	0	2	1
Orleans	2	1	0	0	0	0	0	0	2	1
Criciúma	34	0	0	0	2	0	0	0	36	0
LAGUNA	17	0	0	0	0	0	1	0	18	0
Garopaba	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0
Laguna	10	0	0	0	0	0	1	0	11	0
Imbituba	5	0	0	0	0	0	0	0	5	0
TUBARÃO	52	8	0	0	0	0	1	0	53	8
Sangão	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Jaguaruna	4	1	0	0	0	0	0	0	4	1
Orleans	2	1	0	0	0	0	0	0	2	1
Capivari de Baixo	5	0	0	0	0	0	1	0	6	0
Tubarão	40	6	0	0	0	0	0	0	40	6
MAFRA	35	6	0	0	0	0	1	0	36	6
Mafra	15	2	0	0	0	0	1	0	16	2
Rio Negrinho	5	1	0	0	0	0	0	0	5	1
Campo Alegre	2	1	0	0	0	0	0	0	2	1
São Bento do Sul	13	2	0	0	0	0	0	0	13	2
LAGES	51	4	0	0	1	0	2	0	54	4
Lages	32	2	0	0	1	0	2	0	35	2
Anita Garibaldi	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Rio Rufino	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Bocaina do Sul	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Painel	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Bom Jardim da Serra	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1
São Joaquim	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Otacílio Costa	2	1	0	0	0	0	0	0	2	1
Capão Alto	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Correia Pinto	7	0	0	0	0	0	0	0	7	0
São José do Cerrito	3	0	0	0	0	0	0	0	3	0
VIDEIRA	10	1	0	0	0	0	1	0	11	1
Caçador	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Ibiam	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1
Rio das Antas	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0

Salto Veloso	2	0	0	0	0	0	0	0	2	0
Fraiburgo	2	0	0	0	0	0	1	0	3	0
Videira	3	0	0	0	0	0	0	0	3	0
SÃO MIGUEL DO OESTE	36	8	0	0	0	0	0	0	36	8
Mondaí	4	2	0	0	0	0	0	0	4	2
Dionísio Cerqueira	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1
Barra Bonita	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Descanso	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Guaraciaba	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Tunápolis	10	0	0	0	0	0	0	0	10	0
Romelândia	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1
Santa Helena	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Iporã do Oeste	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
São Jose do Cedro	2	1	0	0	0	0	0	0	2	1
São Miguel do Oeste	8	1	0	0	0	0	0	0	8	1
Paraiso	5	2	0	0	0	0	0	0	5	2
XANXERE	6	3	0	0	0	0	0	0	6	3
Ponte Serrada	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1
São Domingos	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Xanxerê	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1
Xaxim	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Abelardo Luz	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Coronel Martins	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1
RIO DO SUL	11	3	0	0	0	0	0	0	11	3
Ibirama	2	1	0	0	0	0	0	0	2	1
Imbuia	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Pouso Redondo	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Rio do Oeste	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Trombudo Central	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1
Vitor Meirelles	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Rio do Sul	4	1	0	0	0	0	0	0	4	1
OUTROS ESTADOS	9	2	0	0	0	0	0	0	9	2
TOTAL SC	722	116	1	0	8	0	27	3	758	119

Fonte: SINAN INFLUENZA WEB (Atualizado em 9/1/2017).